

## GT 031. Ensinar e Aprender Antropologia Amurabi Pereira de Oliveira (Universidade Federal de Santa Catarina) - Coordenador/a, Ceres Karam Brum (UFSM) - Coordenador/a? not?rio que nos ?ltimos anos a Antropologia

tem expandido sua presen?a junto ?s mais diversas forma?es universit?rias e n?o universit?rias, bem como, tem havido no Brasil um incremento na forma??o de antrop?logos em n?vel de p?s-gradua??o e de gradua??o, sem que com isso tenha havido um debate profundo em torno do seu ensino, bem como das particularidades do aprendizado de ser antrop?logo, em termos da aquisi??o te?rica-metodol?gica. O processo formativo em antropologia passa, necessariamente, pelas rela?es entre ensino e aprendizagem, de modo que a discuss?o em torno de sua aquisi??o mostra-se fundamental para a pr?pria compreens?o dos rumos da Antropologia como ci?ncia na atual conjuntura. O presente Grupo de Trabalho visa discutir estas quest?es, com foco na forma??o de antrop?logos e de ?n?o antrop?logos?, discutindo as diversas inser?es da ci?ncia antropol?gica em v?rios espa?os formativos. Buscamos realizar uma reflex?o em torno do lugar do ensino/aprendizagem da antropologia, bem como dos desafios postos a sua realiza??o, e das fundamenta?es te?ricas, epistemol?gicas e pr?ticas que subjazem seu ensino, voltando para a forma??o de antrop?logos (em n?vel de gradua??o e p?s-gradua??o), cientistas sociais, profissionais da sa?de, professores etc. Tamb?m buscamos compreender o ensino/aprendizagem da Antropologia na educa??o b?sica. Este GT se baseia numa ampla interface entre a antropologia e ensino, visando abarcar os mais diversos trabalhos produzidos neste cen?rio.

## O Ensino de Antropologia no Sudeste do Pará: desafios e perspectivas no curso de Ciências Sociais da Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (UNIFESSPA).

**Autoria:** Joseline Simone Barreto Trindade, Dr. Fabiano Campelo Bechelany (FACSAT-Unifesspa) Dr. André Augusto Inoue Oda (FACSAT-Unifesspa)

A região sul e sudeste do Pará reúne uma complexa realidade sociocultural e histórica, marcada pela presença de grupos sociais diversos, incluindo populações tradicionais, povos indígenas, assentamentos rurais e comunidades quilombolas. A região também tem um histórico de colonização promovido pelo Estado, por meio de grandes projetos de desenvolvimento, minerários, agrários e de infraestrutura. Nesse contexto, se insere a Universidade Federal do Sul e Sudeste do Pará (Unifesspa). Em 2019, o Curso de Ciências Sociais, oriundo da Ufpa, completará 25 anos de existência. Nesse período já se formaram aproximadamente 300 cientistas sociais, licenciados e bacharéis. No percurso formativo da graduação em Ciências Sociais estão contempladas as três áreas de conhecimento: Sociologia, Ciência Política e Antropologia. Nesta comunicação, propomos discutir sobre a inserção da Antropologia no ensino, pesquisa e extensão na formação dos discentes. Nossa proposta é refletir sobre os diferentes elementos do projeto pedagógico que se cruzam com a realidade regional. A Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins (FACSAT) já construiu nesses 25 anos, três projetos políticos pedagógicos. Dada as especificidades metodológicas da antropologia, sobretudo o método etnográfico, a Faculdade de Ciências Sociais do Araguaia-Tocantins (FACSAT) elaborou um novo projeto pedagógico curricular do Bacharelado e da Licenciatura (PPC 2016), tendo a viagem de campo como componente obrigatório na formação de futuros cientistas sociais. Em 2018, realizamos a primeira viagem de campo resultado de planejamento de três componentes curriculares: Etnologia Indígena; Relações Étnico raciais e métodos e técnicas: a pesquisa etnográfica. Nosso objetivo aqui neste paper é indicar e analisar os desafios que encontramos para a inserção do Ensino de Antropologia no curso de Ciências Sociais na Unifesspa. Buscaremos refletir a partir de nossa experiência na coordenação da Faculdade de Ciências Sociais nesses últimos três anos (2016-2018), sobretudo tomando como base a elaboração e a aprovação do novo Projeto pedagógico do bacharelado e da Licenciatura em Ciências Sociais. Além disso, buscaremos



analisar 35 relatórios de discentes de duas turmas de Ciências Sociais, uma de bacharelado e outra da licenciatura, em que expõem sua experiências etnográfica durante a viagem de campo realizada em 2018 a uma comunidade quilombola do médio Tocantins, no estado do Pará. Esses dados, constituindo-se em um rico material para refletirmos o quanto a etnografia como método de work não se restringe às técnicas de busca de dados, mas em uma possibilidade de ?imersão? no mundo do outro e os desafios da alteridade.

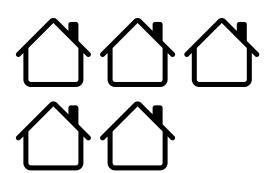


31ª RBA - Reunião Brasileira de Antropologia

Realização:



Apoio:



Organização:

